



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JOYCE APARECIDA SOARES DE PONTES

**O ESTUDO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA /UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2021**

JOYCE APARECIDA SOARES DE PONTES

**O ESTUDO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA /UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof.^a Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P813e Pontes, Joyce Aparecida Soares de.
O estudo das temáticas físico-naturais no curso de licenciatura plena em geografia, modalidade educação a distância /UEPB [manuscrito] / Joyce Aparecida Soares de Pontes. - 2021.
43 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Formação inicial. 2. Temáticas físico-naturais. 3. Educação a distância. I. Título

21. ed. CDD 372.89

JOYCE APARECIDA SOARES DE PONTES

**O ESTUDO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA /UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

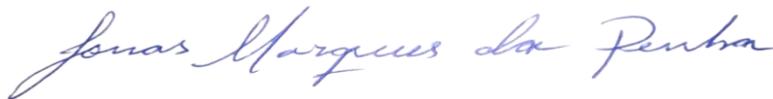
Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 14/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jonas Marques da Penha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, fonte de misericórdia e amor inesgotável, a minha família e amigos, por nunca me deixarem desistir dos meus propósitos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, essência e fundamento da vida, por renovar minhas forças e conceder discernimento ao longo dessa jornada, permitindo conquistar meus sonhos. Agradeço a toda minha família, especialmente, aos meus pais, Severino Correia e Josélia Soares, por tudo que fizeram e fazem por mim, por não medirem esforços para me educar em meio a tantas dificuldades. Agradeço as minhas irmãs Joselaine e Jany Pontes, por estarem ao meu lado, me apoiando e, de forma especial, subsidiaram as condições necessárias para a minha formação acadêmica.

Aos meus amigos da turma 2016.2 noturno, por todo o companheirismo durante o processo de formação acadêmica, pessoas as quais tenho um enorme carinho e admiração.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo que, ao longo do curso, acreditou em mim e me oportunizou enriquecedoras experiências e conhecimentos que levarei para sempre, por incentivar meu interesse pela docência e por ouvir pacientemente as minhas inquietações e me acolher de braços abertos, sempre que precisei. Serei eternamente grata.

Aos professores da banca examinadora, pelas contribuições ao meu trabalho. Agradeço também aos professores no decorrer da minha infância até o presente momento, em especial aos meus professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, pelo comprometimento e dedicação em ofertar um ensino de qualidade durante toda minha formação.

À Prof. Ms. Maria Marta Buriti, por contribuir de forma significativa na minha formação acadêmica, estando sempre disposta a colaborar e corrigir meus trabalhos e despertar meu interesse em discussões educacionais importantes para minha futura profissão.

Aos meus amigos com quem pude compartilhar os momentos bons e difíceis desse percurso, pelo companheirismo, carinho e cuidado, agradeço à Mônica Andrade, Isabel Cristina, Jobson Gabriel, Lucilane Andrade, Sandy Ellen, Wagner Cabral, Jamily Pontes, Maria Edwirges, Francisco Assis, Manoel Cândido, Lucélia Silva, Bruno Rafael, Rafaela Barboza, Maria Eliete, Roni Rodrigues, Rômulo Martins, Daniel Dantas, Emerson Leão, Joanna Diângelis e todos os integrantes do Projeto Doando Um Sorriso, que me ensinaram a ter esperança nos momentos difíceis. A essas pessoas enviadas por Deus para fazer parte da minha vida, peço que o nosso Senhor abençoe grandemente e preencha seus caminhos com amor e luz.

A atitude do futuro é educação
(Leandro Karnal)

RESUMO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem se expandindo rapidamente no Brasil, sua rápida expansão foi defendida ao longo dos anos como uma solução tecnológica para as desiguais oportunidades em cursar uma formação superior, entretanto, a presença de grupos empresariais nas decisões regulatórias na política de ensino superior, revelam os interesses econômicos na expansão da modalidade. Consideramos assim, importante avaliar todas etapas educacionais, principalmente, a formação inicial de professores que atuarão na sociedade. Neste trabalho, tivemos como objetivo principal analisar como vem ocorrendo o estudo das temáticas físico-naturais na formação inicial dos professores de Geografia na modalidade educação a distância (EaD), contribuindo com as reflexões dos licenciandos sobre o processo de aprendizagem na educação básica, e quais suportes teórico-metodológicos estão sendo pensados para as abordagens da temática na escola. Teve como *locus* da pesquisa, o ambiente virtual do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade EaD, da Universidade Estadual da Paraíba. Buscando a identificação de concepções pedagógicas, estratégias e os recursos didáticos utilizados pelos professores para ministrar as aulas dos conteúdos voltados às temáticas físico-naturais, compreendendo como ocorriam a execução das aulas, por meio de questionário enviado aos discentes para coletar dados sobre a sua formação e como viam o ensino dessas temáticas, sendo possível também compreender como os licenciandos mobilizavam esforços para a participação nas atividades virtuais e presenciais desenvolvidas pelo curso, assim como, almejavam desempenhar a sua futura profissão. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, aliando-se a pesquisa exploratória e documental para cumprir com os objetivos propostos, analisando o plano pedagógico do curso, os panos de aula e os demais recursos dispostos no ambiente virtual de aprendizagem, utilizamos também das técnicas da pesquisa colaborativa, fomentando estratégias para a futura prática profissional dos discentes, sugerindo recursos educacionais interativos e dinâmicos disponíveis para trabalhar com as temáticas físico-naturais, bem como entender com maior clareza a forma como eles se articulam para trabalhar tais temáticas. Como contribuição, espera-se que este trabalho intensifique os conhecimentos sobre os estudos das temáticas físico-naturais nas aulas do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade Educação a Distância/UEPB, além de contribuir com os processos formativos por ele proporcionados.

Palavras-chave: Formação inicial. Temáticas físico-naturais. Educação a Distância.

ABSTRACT

Distance Education is a teaching modality that has been expanding rapidly in Brazil, its rapid expansion has been defended over the years as a technological solution for the unequal opportunities in studying higher education, however, the presence of business groups in regulatory decisions in higher education policy, they reveal the economic interests in the expansion of the modality. We therefore consider it important to evaluate all educational stages, especially the initial training of teachers who will work in society. In this work, our main objective was to analyze how the study of physical-natural themes has been taking place in the initial training of Geography teachers in the distance education (DL) modality, contributing to the reflections of undergraduates on the learning process in basic education, and which theoretical-methodological supports are being designed for the approaches to the theme at school. The locus of the research was the virtual environment of the Degree Course in Geography, EaD modality, at the State University of Paraíba. Seeking to identify pedagogical conceptions, strategies and didactic resources used by teachers to teach classes of contents focused on physical-natural themes, understanding how the execution of classes occurred, through a questionnaire sent to students to collect data on their training and how they saw the teaching of these themes, being also possible to understand how the undergraduates mobilized efforts to participate in the virtual and face-to-face activities developed by the course, as well as they aimed to carry out their future profession. The study is a qualitative research, combining exploratory and documentary research to meet the proposed objectives, analyzing the pedagogical plan of the course, the classrooms and other resources available in the virtual learning environment, we also use the collaborative research techniques, fostering strategies for the future professional practice of students, suggesting interactive and dynamic educational resources available to work with physical-natural themes, as well as more clearly understanding how they articulate to work on such themes. As a contribution, it is expected that this work will intensify the knowledge about the studies of physical-natural themes in the classes of the Degree Course in Geography, Distance Education/UEPB modality, in addition to contributing to the training processes provided by it.

Keywords: Initial formation. Physical-natural themes. Distance Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1. Análise dos Componentes Curriculares da Geografia Física..... | 35 |
| Figura 2. Apresentação e discussão sobre metodologias..... | 36 |
| Figura 3. Princípios da aprendizagem baseada em Projetos..... | 37 |
| Figura 4. Exemplifica a organização de conteúdos elaborada no Padlet..... | 38 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Análise dos componentes segundo o PPC de Geografia..... | 28 |
| Quadro 2. Sistematização das falas dos investigados acerca das metodologias vistas nas disciplinas..... | 32 |
| Quadro 3. Falas dos investigados sobre as metodologias que usariam em suas práticas..... | 33 |
| Quadro 4. Respostas dos discentes sobre possíveis fragilidades..... | 33 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1. Gênero dos entrevistados..... | 30 |
| Gráfico 2. Escolaridade profissional dos discentes..... | 31 |
| Gráfico3. Indica as respostas dos discentes..... | 32 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POLÍTICAS PÚBLICAS, CARACTERIZAÇÃO E DESAFIOS | 15 |
| | 2.1 A materialização dos interesses neoliberais na educação com a expansão da Educação a Distância..... | 18 |
| 3 | A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA..... | 21 |
| | 3.1 As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia: da formação docente a prática na escola..... | 22 |
| 4 | METODOLOGIA | 25 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 27 |
| | 5.1 Análise do questionário referente as contribuições dos discentes sobre as abordagens metodológicas..... | 30 |
| | 5.1.1 Questões pessoais dos investigados..... | 30 |
| | 5.1.1.1 Questões específicas sobre as temáticas físico-naturais..... | 32 |
| | 5.2 Descrição das atividades realizadas durante a intervenção..... | 34 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| | REFERÊNCIAS..... | 41 |
| | APÊNDICES A –INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 44 |

1 INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a educação e o seu papel na formação e construção dos sujeitos, é uma temática recorrente e consolidada nas pesquisas acadêmicas, em virtude da sua importância social em suas diversas modalidades. A Educação a Distância (EaD), é uma modalidade de ensino que possibilita o desenvolvimento das potencialidades dos saberes e da apropriação de conhecimentos, permitindo superar distâncias físicas, sociais, econômicas, materiais e geográficas, que vem se expandindo rapidamente nas últimas décadas, principalmente, com a influência econômica de grupos educacionais privados interessados na demanda de estudantes que buscam a formação profissional.

É indiscutível a relevância social do professor no contexto formativo dos educandos como cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos, mas é na formação inicial onde se deparam com tamanha responsabilidade, que os faz refletir sobre como será a sua atuação profissional, sendo marcantes as sensações de insegurança e medo, pois tornar-se um profissional qualificado envolve um complexo processo de aprendizagem na construção de bases teórico-conceituais e didático-pedagógicas/metodológicas, que reflitam positivamente na sua futura profissão.

Reconhecendo a importância que a educação tem na sociedade, emergem questionamentos que nos fazem refletir sobre a formação inicial de professores de Geografia na modalidade de Educação a Distância (EaD). Em virtude do seu rápido processo de expansão em todo o país nas últimas décadas, sendo propalada como uma modalidade indexada as ações de universalização do ensino superior. Dentro deste contexto, traremos ao centro do debate a abordagem acerca das temáticas físico-naturais na licenciatura em Geografia, na modalidade EaD e como esta tende a refletir no ensino geográfico, nas escolas de educação básica.

Levando-se em consideração a ascensão do ensino virtual, na forma Educação a Distância, e suas respectivas consequências na educação. Propõe-se uma reflexão a respeito da formação inicial de professores no Curso de Geografia, modalidade EaD, ofertada pela Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba. Face ao conhecimento da ampliação das atividades em meio virtual, a existência e relevância no curso em análise, que existe há dez anos, estando oferecendo a 5^a turma, que após sua conclusão terá formado quase 1000 (mil alunos).

No que se refere ao percurso metodológico deste trabalho, foram utilizadas técnicas da pesquisa colaborativa, considerando que os sujeitos da pesquisa estarão envolvidos no espaço

pesquisado, compreendendo-o, interferindo e buscando fomentar possibilidades metodológicas, que dinamizem o processo formativo inicial dos futuros professores, através da realização de oficinas. Também se realizou pesquisa exploratória das salas de aula virtuais das disciplinas do curso que trabalham com as temáticas em análise, ressaltando que, além de compreender esse processo formativo, tem por objetivo analisar a abordagem das temáticas físico-naturais na formação inicial, modalidade Educação a Distância e, estimar os seus desdobramentos na construção do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Assim, justificamos a relevância desse trabalho com as contribuições a educação geográfica durante a formação de professores, principalmente, por possibilitar as reflexões sobre as futuras práticas docentes e a busca contínua por um suporte teórico-conceitual e didático-metodológico capaz de oportunizar um ensino crítico e reflexivo aos seus educandos. A pesquisa desenvolvida considerou as limitações do ensino a distância, suas possibilidades e desafios traduzidas na necessidade de superação das barreiras para a sua efetivação de forma satisfatória, no que concerne à formação profissional e a atuação docente na escola básica.

O percurso teórico adotado para a confecção desse trabalho, realizou um levantamento bibliográfico de pesquisas da área da Geografia com enfoque no ensino-aprendizagem das temáticas físico-naturais, onde as pesquisadoras Moraes (2011) e Afonso (2015) vem ocupando lugar de destaque por abordarem as temáticas em suas teses de Doutorado, evidenciando a importância de trabalhar as temáticas físico-naturais na escala local, atribuindo significado a esse conhecimento e contribuindo para a formação cidadã dos sujeitos, permitindo relacionar situações ao cenário político, cultural e social.

Por fim, o trabalho está estruturado a partir dessas considerações iniciais, composto pelos marcos teóricos e metodológicos que fundamentaram a investigação e construção da pesquisa, com enfoque no estudo das temáticas físico-naturais na formação de professores de Geografia, modalidade educação a distância. Em segundo momento apresenta a concepção de formação profissional docente pelos discentes do curso, apresentando os dados da experiência com os estudantes, e por último conclui com as contribuições a educação geográfica e a formação de professores.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POLÍTICAS PÚBLICAS, CARACTERIZAÇÃO E DESAFIOS

A Educação a Distância (EaD) vem ganhando notoriedade nos últimos anos, reflexo disso foi o aumento na oferta de cursos superiores e cursos abertos em todo mundo, é muito difícil datar com exatidão os primeiros registros dessa modalidade de ensino na história. No Brasil, os primeiros registros sobre a EaD são datados no século XX, mas acredita-se que os comprovativos do ensino nessa modalidade sejam ainda mais antigos, pois eram realizados de forma analógica, utilizavam-se de cursos por correspondências, transmissões no rádio, jornais e revistas (VIANNA; ATAÍDE; FERREIRA, 2015).

Inicialmente, nas décadas de 1970 e 1980, a EaD era sugerida por instituições privadas como supletivos educacionais, ficando marcada por modelos de teleducação e materiais pedagógicos impressos, mas sua expansão se deu a partir de 1990, com os avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) a interação dos estudantes aumentou consideravelmente, possibilitando significativamente a oferta de cursos profissionalizantes e superiores nessa modalidade educacional (SANTOS, 2018).

A EaD passou por muitas modificações em sua estrutura, os avanços tecnológicos de informação e comunicação virtual trouxeram mais agilidade no acesso aos cursos e na relação comunicativa dos estudantes com seus tutores e professores. Ainda hoje, existem comparações errôneas sobre a modalidade, pois diferente do ensino remoto, medida emergencial adotada devido ao cenário de pandemia do Sars-Cov-2, a Educação a Distância é regulamentada, sendo uma modalidade educacional que possui um currículo adaptado, com condições específicas com professores habituados as ferramentas tecnológicas, tutores, equipe de suporte técnico-administrativo e coordenadores.

A utilização da Educação a Distância, é permeada por argumentos que defendem a sua expansão, apontando a modalidade como uma garantia ao acesso educacional por todos. Santos (2019, p. 54), ao retratar esses argumentos, acrescenta que “na busca pela garantia do direito à educação, a utilização da EaD é apontada como forma de superação das distâncias geográficas que, em algumas situações, impedem acesso físico às instituições de ensino”.

Nesse direcionamento, foi considerada como uma oportunidade de repensar as demandas de conhecimento da sociedade, à Educação a Distância é um importante agente transformador no modelo educacional, visando transformar as práticas tradicionais no ensino. Como pontua Luzzi (2007), essa modalidade não deve ser considerada uma alternativa de

compensar os alunos impossibilitados de acompanhar o ensino presencial, mas de ressignificar o ensino e suas práticas.

A história dessa modalidade educacional no Brasil é compreendida pelas circunstâncias educacionais da época, como o escasso número de instituições superiores próximas aos estudantes, conseqüentemente no cenário da educação presenciava-se profissionais sem a formação específica ocupando outras áreas. Pimentel (2017) pontua que:

No Brasil, as alternativas de acesso e permanência nos cursos à distância tiveram como motivação o cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE) e das políticas de formação dos profissionais da educação, que apresentam, ao longo de décadas, um déficit entre professores com nível superior atuando em áreas da sua formação, bem como com nível superior, porém atuando em áreas não afins com a área de atuação (PIMENTEL, 2017, p.27).

As políticas públicas de implantação e manutenção da Educação a Distância foram legitimadas após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que estabelece as bases nacionais da educação, bem como os objetivos da educação profissional, o que marcou a admissão da EaD pelas Universidades, mas a modalidade já vinha sendo utilizada antes mesmo da própria LDB e defendida pela Constituição de 1988, que define a educação como um direito para todos e dever do Estado e da família.

A organização regulatória dessa modalidade e sua ampla utilização foi defendida por outros atores no campo educacional, empresários e organizações não-governamentais que apontam a Educação a Distância como possibilidade para abordar as necessidades educativas de pessoas que não têm acesso ao ensino presencial. Nessa modalidade de ensino a relação aluno-professor não se dá no mesmo espaço físico e temporal, e os estudantes interagem entre si estando em diferentes cenário e momentos, o que resultou nos interesses econômicos desses agentes educacionais pela sua rápida expansão, considerando a rentabilidade que essa forma educacional pode ofertar. Por sua vez, a modalidade caracteriza-se pelo ensino autônomo, pois é o estudante o centro de todo processo de ensino-aprendizagem, sendo ele que planeja os seus horários, estuda e aprende a distância.

Nessa modalidade de ensino, o papel do professor não se limita a mediar conteúdos, mas a possibilitar condições para que o estudante se motive a aprender. Dessa forma, a sua importância no processo educativo não pode ser substituída, já que oportuniza condições para a aprendizagem, indo contra aos discursos neoliberais, que objetivam massificar a aprendizagem, substituindo o trabalho docente e defendendo a incorporação das TICs como “a solução” para ampliar as oportunidades ao ensino.

Outros fatores ainda estão relacionados a EaD, quais sejam a qualidade dos conteúdos, o acompanhamento e a avaliação do estudante, quais meios tecnológicos de interação e comunicação vão subsidiar esse processo de efetivação do ensino, para que a aprendizagem se torne acessível ao estudante. Vianna, Ataíde e Ferreira (2015, p. 5) afirmam que “é necessário que os professores sejam devidamente preparados em termos pedagógicos e tecnológicos para a EaD, compreendendo suas possibilidades, características e potencialidades.”

A modalidade EaD, portanto, caracteriza-se pela autonomia educativa dos discentes que, por sua vez, precisam desenvolver a sua capacidade de organização e estudo, sendo protagonistas no seu ensino-aprendizagem. Alves (2011) relata que o ensino a distância contribui para que os estudantes tenham acesso à formação profissional nos horários disponíveis, escolhidos por eles e sem retirá-los dos seus municípios.

Ainda segundo a autora, “a Educação a Distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriando-se deste tipo de ensino, podem concluir um curso superior (ALVES, 2011, p.84). Entende-se, portanto, que a modalidade faça uso das inovações tecnológicas para aprimorar o aperfeiçoamento profissional expandindo o acesso aos estudantes que, por diversas razões, podem não conseguir ter o mesmo êxito em outras modalidades como o ensino presencial.

A modalidade a distância tem os seus padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) criada em 1996 pelo Decreto nº 1.917/96, que regram o documento, *Instrumento de Credenciamento Institucional para Oferta de Educação a Distância*, que regulamenta e supervisiona o ensino a distância no Brasil, estabelecendo critérios a serem seguidos pelas instituições que ofertam a modalidade, ainda assim, possui limitações e desafios a serem enfrentados, sua ampla expansão traz questões sobre a qualidade e acessibilidade do ensino ofertado, principalmente, no que se refere aos interesses econômicos de empresários do ramo em expandir desenfreadamente.

É necessário também, compreender quais razões levam as evasões no curso e quais medidas diminuiriam esse impasse. Moran (2017) acrescenta que a educação a distância deve fazer uso de todas as possibilidades que as tecnologias lhe proporcionam, tornando-se mais flexível e instigando o desenvolvimento dos discentes. Pois, reconhecemos que o processo de aprendizagem é complexo e que envolve variáveis diversas, não se pode limitar a educação a um negócio lucrativo, mas compreende-la como uma oportunidade indispensável para uma sociedade mais igualitária e justa.

2.1 A materialização dos interesses neoliberais na educação com a expansão da Educação a Distância

A educação é um direito capaz de transformar realidades, aumentando oportunidades de acesso na qualidade de vida. Assegurar esse direito não é uma tarefa fácil, considerando os impasses da desigualdade social e econômica da população brasileira. Tais questões reforçam a busca por uma formação docente significativa e inovadora, uma questão de relevância na contemporaneidade. Pensando a Educação a Distância (EaD) e os seus processos formativos, é necessário refletir sobre a acessibilidade dos educandos a essa modalidade, quais condições e abordagens efetivariam o processo de ensino-aprendizagem superando as limitações da EAD e colaborando com a formação dos futuros professores.

A estrutura da educação a distância caracterizava-se pela oferta de cursos profissionalizantes e de complementação dos estudos, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, surgiram novas propostas de implementação de uma política de ensino superior na EaD, que não revelavam os interesses econômicos de instituições privadas por trás da grande expansão e massificação da modalidade. As demandas do século XXI, impuseram o desenvolvimento de uma nova realidade em muitas esferas sociais, inclusive na educacional, a influência dos interesses neoliberais nas principais decisões referentes a educação ficou evidente com a presença de grupos empresariais. Como afirma a professora Catarina de Almeida Santos (2019):

Assim, a análise da expansão da EAD não pode deixar de levar em consideração a força do mercado educacional e a incidência de empresários do ramo frene aos tomadores de decisões em todas as esferas estatais, inclusive regulatórias. Não é possível ignorar que esses empresários influenciam nas decisões, sobretudo nos votos parlamentares e no âmbito da regulação, o que pode ser medido pela magnitude dos negócios fechados nos últimos anos, sempre após intensos processos de negociação entre empresários e instâncias reguladoras. (SANTOS, 2019, p.55)

As justificativas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), como uma atualização tecnológica dos docentes alicerçavam-se na defesa que a educação precisava ampliar-se para permitir o acesso ao ensino superior aos estudantes que por alguma razão não poderiam estudar presencialmente, mascarando outras faces dessa rápida expansão, como afirma Nascimento (2015, p. 114), “O projeto capitalista de transformar a EaD em uma proposta de educação em massa foi viabilizado pelas mídias produzidas por meio das novas tecnologias de informação e de comunicação já incorporadas no processo produtivo.”

Os interesses desses grupos educacionais vem sendo objeto de estudo de pesquisadores no Brasil, como Pimenta, Arruda e Arruda (2015, p.326) quando aduzem “vê-se na EaD o que ocorre na educação presencial: uma presença intensa do setor privado na Educação Superior, que se materializa no total de vagas ofertadas e preenchidas.” Analisando esse cenário, as matrículas de estudantes da modalidade vem crescendo excepcionalmente no setor privado.

Os dados do Censo da Educação Superior 2019, que foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que o número de ingressos na modalidade EaD teve um aumento significativo, a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2009 era de 16,1%, e em 2019 foi 43,8%.

Considerando a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto n.5.800/2006, com a finalidade de integrar e expandir um sistema de educação superior nacional nas instituições públicas, objetivando a oferta de um ensino de qualidade gratuito aos estudantes e aumentando o acesso à educação, pudemos observar que não ocorre na mesma intensidade que o setor privado, pois analisando os dados de matrícula publicados em 2018 pelo Censo da educação superior, é possível perceber que nos setores públicos que ofertam o ensino a distância não obtiveram uma expansão significativa, o nível de crescimento nos setores público e privado acontecem em velocidades desiguais. Inep (2018, p. 14) “no período compreendido entre 2008 e 2018, a rede privada cresceu 59,3%. A rede pública aumentou 7,9% no mesmo período.”

A relevância em analisar quais são esses interesses neoliberais, permite compreender que a educação é vista como um forte potencial de lucro. O Neoliberalismo é mais que uma política econômica, é também uma política estratégica, que visa a rentabilidade como seu principal pilar, preocupando-se menos com as questões pedagógicas, sociais ou com qualidade de ensino que estão ofertando aos estudantes, quais sejam as suas limitações e menos ainda com as condições de trabalho e salariais justas aos professores, Chaves (2019, p.69) acrescenta que “ao privilegiar a ampliação do acesso do ensino superior por meio de instituições privadas, o governo federal aumentou significativamente o financiamento público de tais instituições.” Contribuindo assim, para gerar ainda mais lucro aos grupos educacionais.

A democratização do conhecimento defendida com a incorporação das TIC no ensino a distância, a enxergam como um mercado com uma expansão promissora. Para Barreto (2012), as TIC podem conceder múltiplas contribuições ao trabalho docente, mas não devem ser consideradas uma condição total a esse processo de ensinar e aprender. As tecnologias são meios para o ensino-aprendizagem dos estudantes, mas devem ser mediadas e planejadas

pelos professores que conhecem os percursos metodológicos para uma aprendizagem significativa.

3 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Pensar a formação inicial do professor de Geografia requer considerar as condições formativas que vão além do conteúdo ensinado, é preciso compreender que a formação docente envolve a relação de conhecimentos específicos, didáticos e experienciais, que vão oportunizar a construção da identidade do professor, e encaminhá-lo ao exercício profissional. Entretanto, como afirmam Batista, David e Feltrin (2019, p. 5), “a formação docente ocorre por toda a vida do professor e está vinculada aos desafios e inquietudes que permearão sua atuação profissional”.

A formação de professores é um processo de aprendizagem que se dá em diferentes dimensões, proporcionando aos licenciandos conhecimentos e técnicas para o desenvolvimento profissional da sua futura profissão, devendo contemplar a dimensão teórica e prática e, assim, construir uma base teórico-metodológica qualificada, pois ensinar envolve mais que conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina, é necessário saber como ensinar e quais caminhos didático-pedagógicos utilizar. Santos, Menezes e Bento (2020, p.91) acrescentam a importância de o docente conhecer os percursos metodológicos no seu processo formativo, pois “ao professor, cabe conhecer a Geografia, mas também os caminhos para ensiná-la aos alunos”.

Uma situação comumente encontrada na formação inicial dos professores de Geografia é a preocupação com as aptidões necessárias para o exercício profissional, como desenvolver um suporte teórico-metodológico que permita ao graduando condições de lidar com os impasses encontrados na profissão docente. Esta preocupação envolve as medidas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC), quando definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica (DCN), instituindo a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), objetivando a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas de ensino básico, visando que os graduandos aprendam competências específicas e habilidades indicadas pela BNC-formação.

As orientações curriculares subsidiam o que o professor em formação precisa aprender e como este deve ensinar na educação básica, a Resolução CNE/CES 14/2002, estabelecia direcionamentos para os cursos de Geografia ao indicar como as licenciaturas deveriam seguir as orientações propostas nas DCN para formação de professores. Santos, Menezes e Bento (2020) consideram que as propostas indicadas nas DCN (2002) oportunizaram a maior visibilidade sobre as questões da formação docente e a importância social do professor.

A formação inicial do professor de Geografia precisa oportunizar a construção dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva, o professor não deve ser um mero telespectador e/ou reproduzidor de conceitos específicos, encara-se a educação como circunstância na transformação da realidade, tornando-se necessário que o estudante tenha consciência dos desafios da vida profissional e que estes exigem uma formação qualificada. Considerando as afirmações levantadas por Micheletto (2020):

Ao repensar a formação docente do século XIX, é preciso estar atento ao contexto de invocação metodológica em curso e às demandas profissionais. Atualmente, é impossível conceber a educação nos modelos das últimas décadas do século XX, visto que os tempos são outros, os estudantes são mais digitais e o currículo precisa considerar e contemplar tais avanços (MICHELETTO, 2020, p.48).

Nessa perspectiva, considerando o importante papel desempenhado pelo professor de Geografia na formação cidadã dos educandos e como estes compreendem os fenômenos em escala local-global, a formação inicial de professores precisa ser qualificada para que consiga desenvolver no espaço escolar os ensinamentos necessários para proporcionar um ensino-aprendizagem libertador e significativo, propondo reflexões que tornem os estudantes capazes de pensar criticamente sobre as dinâmicas sociais, políticas e econômicas.

3.1 As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia: da formação docente a prática na escola

A Geografia escolar desempenha um significativo papel na formação dos estudantes, no sentido de prepará-los para análise e reflexão crítica acerca das dinâmicas socioespaciais do espaço geográfico. Considerando que a formação profissional do professor seja capaz de compreender a teoria e articulá-la a prática, é relevante analisar como o ensino das temáticas físico-naturais acontecem no ensino superior e como refletem na atuação docente do professor na escola, como o campo e a utilização dos diversos recursos tecnológicos e audiovisuais são promovidos para a compreensão dos conteúdos.

Embora a par das ideologias neoliberais presentes na construção da Base Nacional Comum Curricular, considerando que o documento não foi amplamente discutido com os professores, nem aponta direcionamentos para a superação dos entraves que permeiam a educação brasileira, constituindo uma norma elaborada sem a participação da categoria e que

não representa as suas demandas, mesmo assim, o documento assim se refere ao ensino de Geografia:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade, nas relações com os lugares vividos (BNCC, 2017, p.360).

A afirmação aponta para a diversidade de conteúdos inerente à Geografia, o que a faz uma ciência e disciplina escolar muito ampla, o que conduz ao seu estudo por partes, embora isso não objetive reavivar dicotomias, já que o objetivo do estudo de cada subárea é justamente apontar a necessidade de sua integração. Dessa forma, no currículo escolar o estudo da Geografia encontra-se disposto com base nas competências e nos objetos de conhecimento, visando através das temáticas o desenvolvimento do pensamento e raciocínio geográfico por parte dos discentes.

Por sua vez, compreendendo a importância do ensino das temáticas físico-naturais nessa construção de identidade crítico social dos estudantes, como colabora a Professora Anice Esteves Afonso (2015), a educação geográfica e o ensino de Geografia Física precisam ser associados à realidade dos educandos, promovendo significados e aplicabilidade desses conteúdos, permitindo a análise crítica e reflexiva da realidade natural e social. As temáticas físico-naturais são relevantes nessa construção, pois permitem que os alunos compreendam as dinâmicas ambientais, e a sua influência na relação sociedade-natureza.

Para que haja essa compreensão mais ampla é necessário enfatizar aos discentes sua importância enquanto cidadãos, como afirma Morais (2011) “Acreditamos que a cidadania é favorecida na escola quando ressaltamos o papel que a educação deve cumprir na formação do aluno para que ele possa lutar por seus direitos tendo consciência também de seus deveres.” Nesse contexto, o estudo das temáticas físico-naturais envolve o conhecimento da estruturação, do andamento e das transformações ocorridas nas paisagens e esses conteúdos envolvem considerar a articulação entre natureza e sociedade e permitem ao estudante compreender impasses ambientais resultantes de processos naturais e históricos de construção social, relevantes para a formação crítica dos alunos.

O ensino dos elementos físico-naturais é desenvolvido na escola básica de modo superficial ou deficiente, ocasionadas por dificuldades na formação inicial, Brito e Almeida (2019, p.3932) exemplificam esses impasses “[...] a separação clássica de análise entre os

elementos sociais e naturais do espaço geográfico, alto grau de abstração dos conteúdos, desconhecimento da produção científica e, sobretudo, dificuldades de articulação à vida cotidiana.”

Os professores iniciantes de Geografia durante sua formação acabam se dedicando mais aos componentes que se identificam, estudando os que abrangem as temáticas físico-naturais de forma mais técnica e não aprofundando nas possibilidades didático-metodológicas para serem ensinadas na escola, os graduandos aprendem melhor quando estudam com significado, o que os motiva a utilizar novas abordagens teórico-metodológicas na sua prática. Como colabora a professora Callai (2003):

é inegável que o professor precisa de uma carga de informações, de conteúdos, para ter condições de realizar seu trabalho, mas é também imprescindível compreender como fazer o trato desses conteúdos em sala de aula dos ensino fundamental e médio. Para tanto são necessários conhecimentos que vão além do conteúdo de Geografia e que tenham a ver com o processo de construção do conhecimento, com os aspectos pedagógicos e a psicologia de aprendizagem. (CALLAI, 2003, p.34)

As novas adequações da sociedade buscam profissionais flexíveis para as inovações e ao acesso rápido as informações, preocupar-se então com o ensino das temáticas físico-naturais torna-se relevante em um momento que nossa fauna e flora são ameaçadas constantemente, permitir ao aluno compreender o que está acontecendo é torná-lo um cidadão atuante e ciente dos impactos ambientais. Como defende a professora Afonso (2017), “As intervenções humanas na natureza provocam necessariamente reajustes dos sistemas ambientais, mudanças que a sociedade também deve compreender.” São reflexos da intervenção humana no meio natural que ocasionam desequilíbrios ambientais, muitas vezes, irreversíveis.

4 METODOLOGIA

A escolha do percurso metodológico requer uma minuciosa análise, pois refletirá os passos dados para a realização da pesquisa. Neste trabalho foi adotada a pesquisa qualitativa. Segundo Gil (2010), na pesquisa qualitativa, existe uma relação entre o mundo real e o sujeito, algo que não tem como ser definido em números.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória e documental, que pode ser compreendida como uma possibilidade para o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, por considerar tanto o levantamento bibliográfico, como o contato com as pessoas que tiveram experiências práticas com o objeto pesquisado.

Utilizou as técnicas da pesquisa colaborativa, conforme os pressupostos recomendados por Desgagné (2007) e Ibiapina et al. (2016), considerando, que os sujeitos da pesquisa estiveram envolvidos no espaço pesquisado, compreendendo-o e interferindo, buscando fomentar possibilidades metodológicas que dinamizassem o processo formativo inicial dos futuros professores, buscando a reflexão das práticas de ensino, contribuindo com possibilidades de fomento de metodologias para as futuras práticas de trabalharem as temáticas elencadas.

Foram realizadas visitas exploratórias das salas de aula virtuais das disciplinas que trabalham com as temáticas em análise, presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do Curso de Geografia da Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e de Educação a Distância (PROEAD) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), local em que foram analisados os planos de curso, os textos, vídeos e demais recursos utilizados e disponibilizados aos discentes pelos docentes do curso.

De forma prática, também foram realizados encontros virtuais com os discentes do curso, no formato de oficinas formativas para diagnosticar como vinham sendo realizados os processos formativos no âmbito dessas temáticas, coletando informações que subsidiaram a presente pesquisa, quer seja para diagnosticar possíveis fragilidades, como a busca pela contribuição com a minimização de tais limitações. Foram realizadas discussões com o embasamento teórico de autores que se dedicam a pesquisar a importância das temáticas físico-naturais na aprendizagem da Geografia escolar, com as oficinas formativas foi possível analisar metodologias de ensino e aprendizagem com uma abordagem ativa para mediar essas temáticas tão importantes para a formação cidadã.

Participaram desta pesquisa os discentes que cursaram e/ou estivessem cursando as disciplinas que abordem as temáticas físico-naturais do curso em análise, 33 discentes concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia/EAD/UEPB, escolhidos em função da

disponibilidade e disposição em contribuir com a pesquisa, participando dos encontros virtuais, através do aplicativo de videoconferência Google Meet.

Nessa perspectiva, para alcançar os objetivos propostos, foi aplicado um questionário junto aos discentes participantes da pesquisa como instrumento inicial de coleta de dados que continha questões gerais buscando compreender os sujeitos pesquisados e questões específicas sobre o ensino das temáticas físico-naturais, o questionário recebeu 29 respostas, um número menor que os participantes dos encontros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi elaborada para analisar como vem ocorrendo o estudo das temáticas físico-naturais na formação de professores de Geografia na modalidade educação a distância da Universidade Estadual da Paraíba e como os graduandos estavam se preocupando com o processo de aprendizagem na escola. Será apresentado e discutido brevemente a oferta das disciplinas que abordam a temática investigada previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Posteriormente, será apresentado como os discentes que cursaram os componentes veem as temáticas no curso, relatando as abordagens metodológicas para o ensino desses conteúdos, em último momento será apresentado os objetivos das oficinas formativas e as contribuições ao processo formativo dos discentes. Para compreender inicialmente o contexto investigado, foi elaborado um questionário que subsidiaria a coleta de dados e as posteriores discussões virtuais com os graduandos, além disso, com as visitas exploratórias realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nas salas de aulas dos componentes curriculares que ofertavam as temáticas físico-naturais conseguimos compreender como ocorriam as abordagens.

O curso de licenciatura em Geografia modalidade Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, no período de realização deste trabalho estava com as turmas 2017 e 2018 em andamento, sendo o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia analisado o (PPC/ UEPB 2017-2021). Assim, a partir da análise dos componentes curriculares da Geografia física, suas ementas e objetivos que abrangiam as temáticas físico-naturais que constam no PPC do curso de Geografia da UEPB, destacamos as disciplinas: Climatologia Geográfica, Ciências da Natureza e Realidade, Estudos do Semiárido, Geografia Física I, II e III.

Analisando a ementa do PPC, esquematizamos os principais objetivos indicados pelo projeto pedagógico do curso, com as competências que cada componente sugere e que subsidiou a elaboração do questionário de coleta de dados. É necessário esclarecer que o componente de Climatologia Geográfica teve sua ementa personalizada pelo professor ministrante da disciplina, se preocupando com a compreensão dos graduandos em compreender o conteúdo para ensinar na escola. No quadro 1, é possível observar os trechos extraídos do documento.

Quadro 1. Análise dos componentes segundo o PPC de Geografia

| Disciplina e Carga horária | Ementa | Objetivos |
|---|---|--|
| Climatologia Geográfica Carga horária: 60 h | Conceito, teoria e prática da Meteorologia e Climatologia. A importância dos elementos meteorológicos para a formação do clima terrestre. Estrutura física e divisão da atmosfera. Massas de ar, frentes e ciclones. Os centros de ação e principais sistemas atmosféricos. Os centros de previsão do tempo meteorológico e sua importância nas atividades humanas. | Compreender os processos climatológicos, considerando a sua formação e influência para a sociedade, a partir de uma perspectiva geográfica possibilitando o seu entendimento para o ensino de Geografia na escola. |
| Ciências da Natureza e Realidade Carga horária total: 60 H | Introdução aos conceitos básicos de ciência e espaço; características do bioma caatinga e seus recursos naturais; origem e evolução humana; as secas no Nordeste | Observar a natureza e seu entorno (biomas, climas, populações entre outros) a partir de um olhar físico, químico e biológico, para desta forma percebermos a presença da ciência no cotidiano do aluno. |
| Estudos do Semiárido Carga Horária: 90h | Estudos sobre a organização do espaço no semiárido. Caracterização social, econômica, política, cultural e ambiental dos espaços semiáridos em nível mundial. O uso adequado dos recursos naturais e a sustentabilidade do ecossistema. | Compreender as características das regiões semiáridas no mundo e no Brasil. Analisar diferentes concepções de região semiárida. Analisar os principais problemas e as principais políticas para o desenvolvimento da região |
| Geografia Física I Carga horária total: 75 H | Noções básicas sobre a origem, idade, evolução, principais minerais e rochas constituintes da crosta terrestre. Fornecer uma visão sobre as dinâmicas internas e externas da Terra. Principais estruturas geológicas e deformações das rochas. Definição e perspectiva da Geomorfologia. Sistema geomorfológico. Teorias geomorfológicas. Controle estrutural e climático. Exemplo de caso de uso e aplicação em geomorfologia. | Apresentar as noções básicas sobre origem, idade e evolução da Terra. Ou seja, trataremos de Geomorfologia e Geologia, conceituações básicas para compreensão sistêmica da Geografia Física, de forma mais ampla, e das questões espaço e espaço físico, importantes para professores e alunos de Geografia. |
| Geografia Física II | Conceito, teoria e prática da | Compreender os conceitos de |

| | | |
|---|---|--|
| Carga horária total: 75 H | Meteorologia e Climatologia. A importância dos elementos meteorológicos para a formação do clima terrestre. Estrutura física e divisão da atmosfera. Massas de ar, frentes e ciclones. Os centros de ação e principais sistemas atmosféricos. Os centros de previsão do tempo meteorológicos e sua importância nas atividades humanas. Abordar os fatores de formação do solo, os processos de formação do solo, a determinação de propriedades físico-morfológicas do solo, os horizontes diagnósticos do solo e os sistemas de classificação do solo. | Meteorologia, Climatologia e de formação dos solos tendo como respaldo teoria e prática. Apresentar aos estudantes a prática de aulas de campo para reconhecimento dos conceitos apresentados na teoria. |
| Geografia Física III Carga horaria total: 75 H | O ciclo hidrológico. Os processos de precipitação, infiltração, evaporação e evapotranspiração. Escoamento superficial das águas, previsão de enchentes, controle e inundações. Segunda parte - Aspectos físicos e ambientais do Brasil: rocha, relevo, solos, coberturas vegetais e redes hidrográficas. Tipos e evolução de bacias hidrográficas. Planejamento, gerenciamento e monitoramento de bacias hidrográficas. Legislação ambiental. | Estudar as características naturais da superfície da Terra com ênfase na hidrologia: quantidade e qualidade da água em movimento e se acumulando na superfície da terra e no solo e rochas próximas da superfície da água. Tipificar os domínios morfoclimáticos brasileiros e compreender as questões que envolvem o uso da água a partir das legislações ambientais. |

Fonte: (PPC/ UEPB 2017- 2021), 2021.

Com base nas informações extraídas do Projeto Pedagógico do Curso, pode-se observar que a personalização do ementário para que os graduandos estudem não só os conteúdos, mas os percursos metodológicos para o ensino das temáticas físico-naturais parte dos docentes em suas aulas, pois observa-se ainda que há um Projeto Pedagógico voltado aos conhecimentos técnicos, o que é muito comum em cursos de bacharelado.

Ao visitar os espaços virtuais das salas de aula, conseguimos observar que os docentes disponibilizam diversos textos acadêmicos, que são parte importante na construção dos conhecimentos teóricos-conceituais na formação de professores, essas referências também

subsidiar posteriores atividades de avaliação como provas, questionários e debates. O AVA é o principal meio *on line* utilizado pelos estudantes e professores como ferramenta ao ensino à distância, foi visitado também a sala de coordenação, outros contatos dos graduandos com os seus professores e tutores acontecem por e-mail e via WhatsApp.

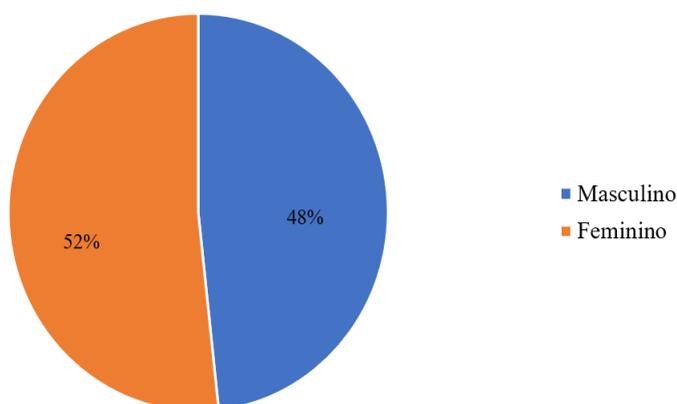
Considerando ainda os levantamentos bibliográficos de pesquisadores que se dedicam a investigar o ensino das temáticas físico-naturais, foi elaborado o questionário e enviado aos discentes por meio do *Google Forms*, que possibilitou conhecer o perfil dos estudantes da PROEAD/UEPB e sua relação com o ensino das temáticas físico-naturais e como se preocupavam com a aprendizagem dos seus futuros educandos na educação básica. Ao todo o questionário contou com 29 respostas, surpreendendo nas oficinas virtuais um número maior de alunos, um total de 33 graduandos.

5.1 Análise do questionário referente as contribuições dos discentes sobre as abordagens metodológicas

5.1.1 Questões pessoais dos investigados

A aplicação do questionário teve como finalidade conhecer os discentes que participaram da pesquisa. O total de respostas obtidas foram de 29 discentes, com idades entre 22 a 55 anos, 15 discentes do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Esses dados estão dispostos no Gráfico 1.

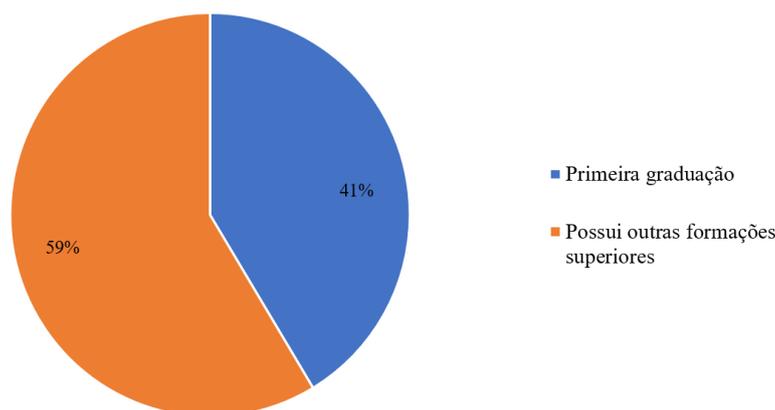
Gráfico 1. Gênero dos investigados



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na tentativa de conhecer os discentes um pouco mais foi questionado se estavam cursando pela primeira vez uma graduação ou se já possuíam uma formação superior, dos 29 discentes 12 estão em sua primeira graduação e 17 tem mais de uma formação superior em diversas áreas.

Gráfico 2. Escolaridade profissional dos discentes



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Um pouco mais da metade dos alunos possui outras formações superiores, os graduandos que apresentaram possuir mais de duas graduações, são formados em áreas da educação, sendo a Pedagogia a formação mais citada.

Os discentes relataram que os principais esforços mobilizados para acompanhar as aulas está em manter uma rotina de estudos leve e organizada, como grande parte trabalha durante o dia e buscam conciliar os estudos durante a noite, preocupando-se em devolver as atividades no prazo estabelecido pelos docentes, investem em provedoras de internet mais eficientes e recursos tecnológicos que permitam acessar as aulas virtuais e os materiais didáticos dispostos pelos professores.

Como o funcionamento do ensino a distância podem acontecer nas formas síncronas, com aulas ao vivo, ou assíncronas, com as aulas disponibilizadas para serem acessadas dentro de determinado período, os estudantes foram adaptando sua rotina para acessar as aulas com maior tranquilidade e eficiência.

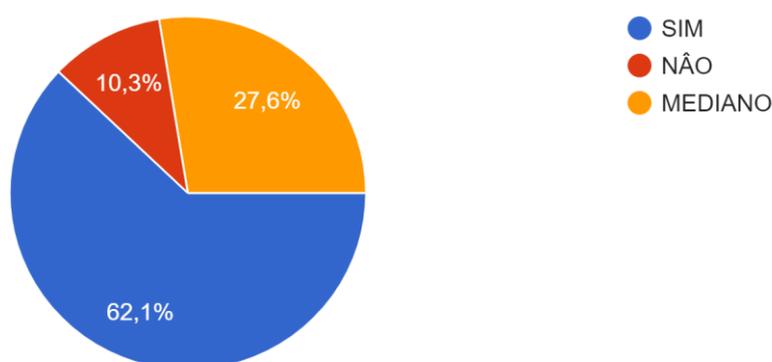
Com as respostas dos discentes iremos destacar quatro perguntas diferentes que foram direcionadas aos estudantes do curso e que possibilitaram analisar como ocorriam as

abordagens metodológicas das temáticas. Extraímos falas dos sujeitos do questionário e podemos analisar os relatos, pois contribuíram positivamente para o planejamento das oficinas e das possibilidades de contribuir com a formação inicial dos graduandos.

5.1.1.1 Questões específicas sobre as temáticas físico-naturais

1 pergunta: Você considera ter um bom suporte teórico-metodológico dos conteúdos desses componentes para uma futura prática na escola básica?

Gráfico 3. Indica as respostas dos discentes



Fonte: Elaborado automaticamente pelo Google Formulário, 2021

Quadro 2. Sistematização das falas dos investigados acerca das metodologias vistas nas disciplinas

| |
|---|
| 2 Pergunta: Você poderia citar quais metodologias são usadas nos componentes da Geografia Física? |
| “São aulas explicativas baseadas no livro didático, com slides, leitura de textos e vídeos.” |
| “Aula pelo Meet, apostilas no AVA e atividades.” |
| “Trabalha cartografia, espaço geográfico com aulas de campo, entre outras metodologias.” |
| “Estudo do meio, que permite ao aluno relacionar os conteúdos estudados com os fenômenos relacionados com o cotidiano dos alunos.” |
| “No caso de Geografia física, pelo menos uma vez a cada semestre ter uma aula presencial ou aula de campo. Salvo que os professores são muito atenciosos e qualificados.” |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No quadro 2, conseguimos observar um padrão nas metodologias de ensino, como a disposição de recursos didáticos aos estudantes para uma posterior atividade avaliativa. Na próxima pergunta destacamos as respostas de alguns discentes ao questioná-los como seria sua futura prática e como se viam ensinando, pois acreditamos que ela responde as nossas hipóteses de como os licenciando se preocupam com o processo de aprendizagem na escola.

Quadro 3. Falas dos investigados sobre as metodologias que usariam em suas práticas

| |
|--|
| 3 Pergunta: Como descreveria as abordagens que você utilizaria para o ensino dessas temáticas nas aulas? |
| “Aulas explicativas/dialogadas; uso de TIC’s, estudo de campo, estudo de caso” |
| Defendo ainda um currículo intrinsecamente motivador, que leve à reflexão, ao desenvolvimento do pensamento crítico, defendendo uma configuração curricular baseada na abordagem de temas de problemas reais.” |
| “Usaria uma metodologia que facilitasse mais a vida dos alunos.” |
| “Metodologias que propõem uma interação melhor entre professor e aluno.” |
| “Abordagem ativa.” |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A última pergunta destacada buscava compreender possíveis fragilidades que os discentes tinham com o ensino das temáticas físico-naturais e como se sentiam em relação as disciplinas que as abordam. Observamos que muitos alunos se limitaram a responder de forma afirmativa ou negativa, não abrindo espaço para mais reflexões.

Quadro 4. Respostas dos discentes sobre possíveis fragilidades

| |
|---|
| 4 Pergunta: Você sentiu/sente dificuldades nas disciplinas que abordam as temáticas físico-naturais, se sim, qual/quais? |
| “Nem tanto, tendo em vista que sou pesquisador na área” |
| “Sim, mesmo já tendo uma certa bagagem de conhecimento” |
| “Um pouco, dificuldade em entender o conteúdo” |
| “Sim, o conteúdo parece distante da realidade.” |
| “Por exemplo os tipos de rochas e solos, pois virtualmente fica mais difícil de entender.” |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Analisando as respostas dos discentes, notamos algumas resistências em responder o formulário de forma clara e sucinta, as respostas expostas anteriormente foram extraídas por irem de acordo com o que foi perguntado. Ao todo o questionário foi respondido por 29 alunos do curso. Na última pergunta a maioria dos estudantes responderam apenas não, e nenhum deles citou diretamente algum componente curricular.

A aquisição das respostas possibilitou identificar os esforços que os graduandos da EAD mobilizam para assistir as aulas e aos encontros síncronos, esses dados contribuíram para identificar as aprendizagens que os licenciandos estavam construindo sobre as temáticas e sugerir abordagens metodológicas para o seu ensino na educação básica.

Partindo dos contextos já obtidos, pudemos ter o primeiro contato direto com os discentes do curso, onde analisamos juntos os componentes curriculares por eles cursados, permitindo assim, um compartilhamento de experiências e ouvindo seus relatos, quais anseios para a futura prática e se realmente sentiam alguma dificuldade em articular as noções teóricas que viam no curso com as futuras práticas cotidianas na escola.

5.2 Descrição das atividades realizadas durante as oficinas

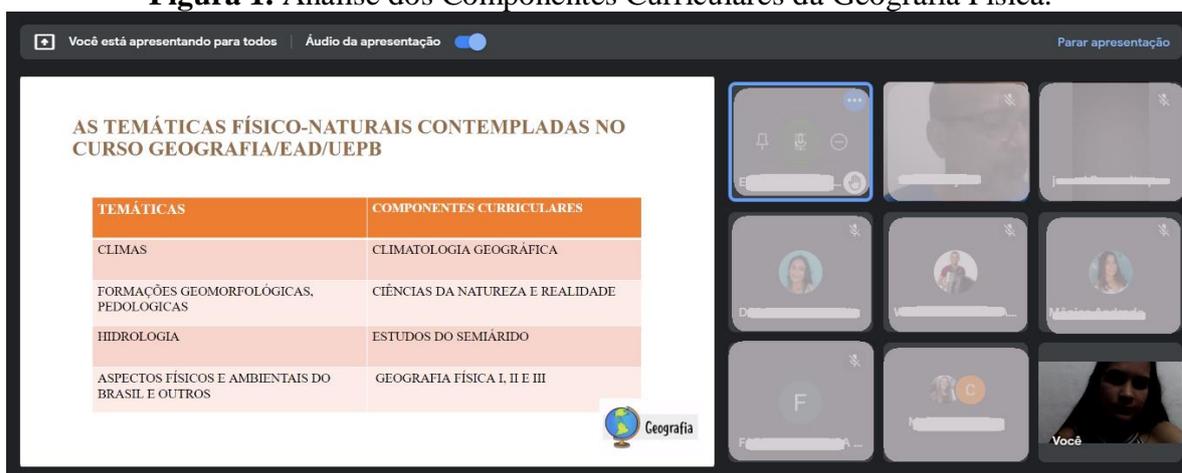
O planejamento das oficinas foi motivado com o crescente uso de metodologias ativas para a educação, principalmente, considerando as circunstâncias do cenário de pandemia, buscamos compreender como utilizar esses percursos metodológicos no ensino das temáticas físico-naturais, na escola básica. O período de realização das oficinas coincidiu com o final do semestre dos estudantes, não tendo conflito de horários com as aulas síncronas.

Inicialmente, buscamos suporte teóricos em autores que indicam as metodologias ativas como recursos positivos no processo de ensino aprendizagem, pois buscamos por um ensino de Geografia que contribua com a formação cidadã consciente dos nossos estudantes, e aprender de forma ativa possibilita maior engajamento e autonomia dos alunos na busca da aprendizagem. Como afirma Moran (2018, p.37), “a aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida.” Aliando-se também aos pesquisadores da Geografia que defendem a aprendizagem das temáticas físico-naturais, de forma crítica e reflexiva, para a formação social e política dos educandos.

Na primeira oficina, optamos em conhecer os estudantes do curso que participariam da pesquisa, explicando como aconteceriam as propostas de colaboração e a participação dos graduandos durante todo o processo. Apresentamos também, quais são os componentes

curriculares que abordavam as temáticas em análise e abrimos espaços de diálogos para compreender como vinham ocorrendo o estudo das temáticas físico-naturais e os percursos metodológicos usados pelos docentes do curso. Na figura 1, apresentamos as temáticas e as disciplinas cursadas pelos estudantes.

Figura 1. Análise dos Componentes Curriculares da Geografia Física.



| TEMÁTICAS | COMPONENTES CURRICULARES |
|--|----------------------------------|
| CLIMAS | CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA |
| FORMAÇÕES GEOMORFOLÓGICAS, PEDOLÓGICAS | CIÊNCIAS DA NATUREZA E REALIDADE |
| HIDROLOGIA | ESTUDOS DO SEMIÁRIDO |
| ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS DO BRASIL E OUTROS | GEOGRAFIA FÍSICA I, II E III |

Fonte: Pontes, 2021.

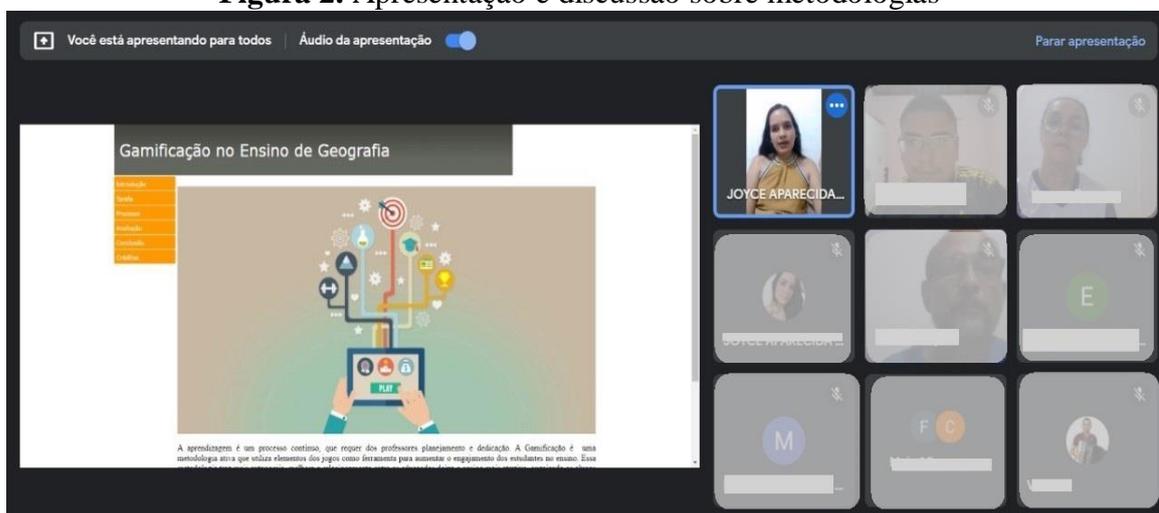
Posteriormente, as análises apresentadas aos educandos sobre o ementário dos componentes que abrangiam as temáticas físico-naturais, conseguimos discutir qual abordagem metodológica eles consideravam importante para a sua formação. De forma unânime, o trabalho de campo foi relatado pelos estudantes, fato que remete a uma reflexão de Moraes (2018, p.104), quando questiona como ensinar os componentes físico-naturais locais dos estudantes da escola básica “quando grande parte das reflexões que realizamos sobre esses componentes está situada em escalas de grande abrangência?”.

Discutimos como ensinar as temáticas físico-naturais na Geografia escolar, quais as possibilidades metodológicas auxiliariam a criticidade dos estudantes, e avaliações que não se restringissem a provas e questionários. As possíveis metodologias apresentadas foram a Gamificação e o WebQuest, como forma de estimular o estudo e interesses dos alunos da escola básica pelos conteúdos físicos da Geografia, considerando, que essas metodologias ativas proporcionam a construção da pesquisa e resolução de problemáticas que contribuam com o pensamento geográfico crítico dos discentes.

A gamificação consiste em utilizar elementos de jogos para a aprendizagem dos estudantes, foram apresentados os percursos para “gamificar” uma aula e como os estudantes podem participar ativamente construindo cada etapa desse processo, desde a escolha de avatares a conclusão de cada “missão” elaborada pelo professor de acordo com a realidade dos

educandos. A segunda metodologia foi o WebQuest, que permite que os professores incluam a pesquisa ao cotidiano dos alunos de forma orientada, indicando bases seguras de informações e instigando a construção de criticidade dos estudantes, para que consigam filtrar fatos verídicos da internet.

Figura 2. Apresentação e discussão sobre metodologias



Fonte: Pontes, 2021.

Com o crescimento em que as metodologias ativas retornaram a ser citadas como uma possibilidade de ensino, considerando o momento em que o ensino remoto proporcionou, a importância de demonstrar suas possibilidades de ensino e aprendizagem para os discentes do curso foi cabível, pois essas metodologias despertam a participação dos estudantes durante o ensino e os professores precisam ainda na graduação conhecer teoria e técnicas para ensinar de forma inovadora, instigando nos discentes autonomia e interesse pelo seu futuro. Considerando as afirmações de Moran (2015):

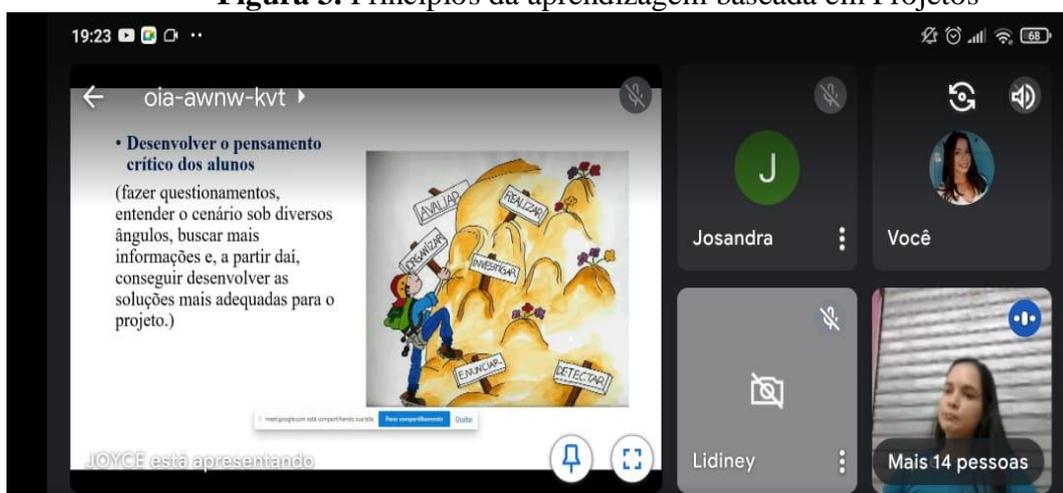
As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com o apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 17)

Após as contribuições e reflexões da primeira oficina, no segundo encontro a próxima metodologia que analisamos junto aos discentes foi a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que estimula os estudantes a solucionarem uma questão problema e apresentarem a solução em forma de projeto (ou produto), permitindo aos alunos o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos por meio de um trabalho em conjunto que envolve estudos, solução de problemas, levantamento de hipóteses e realização de pesquisas.

Apresentamos a estrutura e possibilidades dessa metodologia durante as aulas de Geografia na escola básica, exemplificando como aconteceria a abordagem de uma questão problema. Para Moraes (2020, p.262) “Ao trabalhar com ABP, os professores devem confrontar os estudantes através das situações problema selecionadas, para que assim os estudantes consigam organizar seus pensamentos, criar e comparar hipóteses e se apropriar dos conceitos científicos.”

Na imagem (figura 3), é possível identificar os princípios da aprendizagem baseada em projetos e como eles podem estimular que os seus alunos identifiquem um problema local e possam buscar soluções viáveis para sua realização, contribuindo para sua atuação cidadã no lugar em que está inserido, despertando habilidades e senso crítico. Essa metodologia também permite o trabalho coletivo dos membros da escola, sendo comum ser utilizada de forma interdisciplinar, pois ao tentarem solucionar um problema, empenham-se em achar maneiras para isso fortalecendo o trabalho em equipe.

Figura 3. Princípios da aprendizagem baseada em Projetos

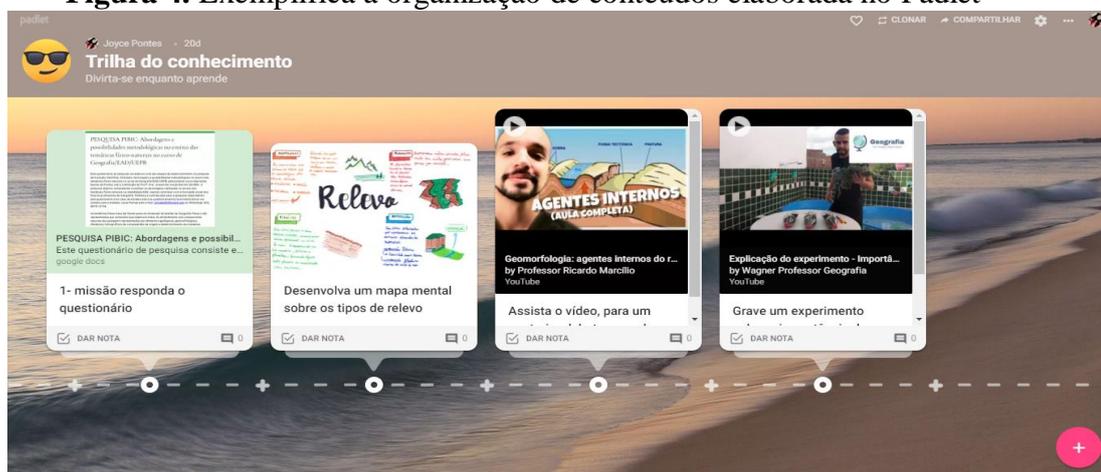


Fonte: Pontes, 2021.

Na terceira e última oficina, abordamos a metodologia da sala de aula invertida, como pertence a umas das ferramentas do ensino híbrido, estava mais presente no cotidiano dos licenciandos que já atuam na educação básica, enriquecendo as discussões ao relatarem suas experiências docentes, a sala de aula invertida consiste em passar os conteúdos para os seus alunos em previamente, dedicando-se na sala de aula a retirar dúvidas e aprofundar os conhecimentos, foi apresentado aos licenciandos como aliar o Padlet (ferramenta do Google, que permite a construção de um mural colaborativo) para personalizar a apresentação dos conteúdos aos discentes na sala de aula invertida, pois sendo um mural colaborativo permite que os discentes comentem ou adicionem arquivos, e

tenham os conteúdos que precisam ser vistos de forma organizada e dinâmica, para ensinar as temáticas físico-naturais. Na figura 5, representamos como utilizar o Padlet, para disponibilizar aos estudantes acesso ao conteúdo na sala de aula invertida de forma mais dinâmica.

Figura 4. Exemplifica a organização de conteúdos elaborada no Padlet



Fonte: PONTES, 2021.

Nesta perspectiva, o educando tem a possibilidade de interagir no espaço virtual com o professor e os seus colegas, para que posteriormente seja retirado dúvidas com o professor proporcionando debates aprendizagens relevantes, com um conhecimento prévio do que será debatido. Desse modo, ao refletimos o uso das metodologias ativas no estudo das temáticas físico-naturais, os licenciandos relataram que não estudaram com essas metodologias, mas que consideram importante pensar novas possibilidades de ensinar as temáticas físico-naturais, estimulando a construção de conhecimentos e saberes geográficos.

Portanto, ao final da realização dos encontros com os graduandos, conseguimos refletir sobre as propostas metodológicas que reforçaram o suporte teórico-metodológico, oportunizando a compreensão sobre a importância de ensinar essas temáticas na escola básica de forma significativa, pois os conhecimentos físico-naturais proporcionam aos estudantes uma leitura crítica do lugar onde habitam e transformam.

Para colaborar com os conhecimentos teóricos dos graduandos, foram indicados e comentados livros e artigos científicos que contribuíram com o planejamento das oficinas, como: Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem (2018); Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática (2018); A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo (2018); Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação (2015); Contribuições da Geografia física para o

ensino de Geografia (2018), e *As Temáticas Físico-Naturais No Ensino De Geografia e a Formação Para a Cidadania* (2011).

Entretanto, ensinar metodologias de ensino de Geografia na formação inicial não retira a importância de conhecer as teorias específicas da Geografia, mas preparar o profissional a avaliar as técnicas que utiliza em seu exercício e reelabora-las sempre que for necessário, estimulando ao graduando superar possíveis defasagens na sua formação, considerando que os professores são fundamentais na construção dos saberes de seus alunos.

As escolhas didático-metodológicas devem ser analisadas pelos professores de forma criteriosa, pois a aprendizagem ativa só ocorrerá de fato com o um planejamento realista e o comprometimento e interesse dos estudantes, cabendo ao professor identificar quais os percursos metodológicos funcionariam de forma significativa na aprendizagem. Pois como colabora Manoel Fernandes (2007, p. 24) “[...] O professor antes de estar disposto a dar respostas deve fazer a si mesmo uma série de perguntas: a quem ensinar? O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar?”

Todavia, apesar dos licenciandos da EaD apresentarem pouca ou nenhuma fragilidade nos componentes que abordam as temáticas físico-naturais, torna-se necessário reforçar como ocorrem os processos de aprendizagem na escola, e a necessidade de trabalhar de forma ativa os conteúdos físico-naturais na educação básica, não se limitando as abordagens de ler conceitos no livro didático e ao espaço reduzido dos currículos, mas oportunizar que construam sua consciência cidadã e possam compreender a relação sociedade-natureza, entendendo o seu papel político-social em preservar os recursos ambientais e as transformações espaciais que ocorrem em seu entorno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios de formar professores nas circunstâncias atuais revelam a necessidade de pensar e repensar a formação inicial do professor de Geografia, quais critérios serão essenciais para a construção do saber-fazer docente, e quais suportes teórico-metodológico estão sendo desenvolvidos nesse processo. Ensinar Geografia envolve ter domínio dos conteúdos específicos, aliando-se aos conhecimentos pedagógicos e experienciais construídos durante o curso e/ou na formação continuada, pois é a partir das reflexões sobre as futuras práticas que se oportuniza os questionamentos sobre quais abordagens metodológicas contribuiriam para o estudo significativo na Geografia escolar.

Nessa perspectiva, as contribuições formativas que as oficinas possibilitaram, reforçam o aperfeiçoamento docente, especialmente no que se refere a busca por abordagens metodológicas ativas para o ensino das temáticas físico-naturais, reforçando o entendimento que os docentes precisam estar dispostos a buscar suportes teóricos e conceituais durante toda sua carreira profissional.

Salienta-se a necessidade de oportunizar aos licenciandos uma formação qualificada, que supere as limitações da Educação a Distância e evite-se a massificação do conhecimento, buscando a construção da identidade do professor, superando possíveis fragilidades em determinadas temáticas, para que a formação EaD dos graduandos ajude a superar as distâncias geográficas sem deixar de ofertar um estudo de qualidade.

A construção da prática na escola deve ser pensada ainda na graduação, fomentando inquietações e buscas pelo aperfeiçoamento das técnicas e se torna relevante e necessário que os cursos de licenciaturas oportunizem experiências pedagógicas para que licenciandos desenvolvam a teoria e a prática docente dentro dos componentes curriculares que estejam cursando, por meio de microaulas, para que tanto a teórica como a parte metodológica-pedagógica seja trabalhada, analisando os conteúdos físico-naturais nos livros didáticos e elaborando abordagens desses conteúdos para a educação básica.

Desse modo, as contribuições ao ensino de Geografia utilizando as metodologias ativas que não se limitem apenas a resolução de exercícios, desenvolvem a capacidade de planejamento dos professores, ao se preocuparem em oportunizar novas experiências, com o ensino das temáticas físico-naturais se permite trabalhar situações em diferentes escalas, tanto as cotidianas como as globais, colocando o discente no centro de sua aprendizagem, estimulando a participação nas aulas e a construção do raciocínio crítico e reflexivo, desenvolvendo também o seu papel político-social nas relações entre sociedade-natureza.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. E. **Perspectivas e possibilidades do ensino e da aprendizagem em Geografia Física na formação de professores.** Tese de Doutorado em Planejamento e Gestão Ambiental, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

AFONSO, A. E. Contribuições da geografia física para o ensino e aprendizagem geográfica na educação básica. **Rev. Elet. Educação Geográfica em Foco.** Ano 1, n.1, jan/jul 2017. Disponível em:
<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/812>

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista brasileira de educação a distância**, v. 10, n.1, p.83-92, mai, 2011. Disponível em:
<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>

BATISTA, N. L. DAVID, C. de. FELTRIN, T. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia ensino e pesquisa**, v. 23, p.1-21, 2019. Disponível em: [Vol. 23, 2019. Geografia Ensino & Pesquisa. Publicação Contínua \(ufsm.br\)](http://www.ufsm.br/revista/2019/23/1)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Secretaria de Educação/MEC, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 10 de junho 2021

BRASIL. **Resolução CNE/CNS 14/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica – 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/ acessado em: 10 de agosto de 2021.

BRASIL. **Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica – 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: [Acessado em: download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/) 10 de agosto de 2021.

BRITO, D. G. ALMEIDA, D. L. R. de. Temáticas físico-naturais e currículo: a formação inicial de professores de Geografia na UEPB, campus Campina Grande-PB. 14º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS. **Anais...** Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

CHAVES, V. L. J. O ensino superior privado-mercantil em tempos de economia financeirizada. In.: CÁSSIO, F. **Educação contra barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.** 1 ed. São Paulo Boitempo, 2019. P.67-72.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. In.: **Revista Educação em Questão**,

Natal, v.29, n.15, maio/ago. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443> Acesso em: 15 de junho 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (Org.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: EDUFPI, 2016. (*E-book*) http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/LIVRO%20PESQUISA%20COLABORATIVA_E-BOOK.pdf

LUZZI, D. A. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo**. 400p. Tese. Programa de pós-graduação em educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MICHELETTO, R. F. A mediação docente e o protagonismo estudantil. In.: DEBALDE, B. et.al **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020. P.48-54.

MORAIS, E. M. B. de. **O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar**. Tese de doutorado em Geografia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo, 2011.

MORAIS, E.M.B. ALVES, A. O. ASCENÇÃO, V. O. R. (org.). **Contribuições da Geografia física para o ensino de geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2018.

MORAIS, J. J. P. Metodologias Ativas Para Além Da Técnica: Aprendizagem Baseada Em Problemas Como Possibilidade. In: VI SETA – SIMPÓSIO EM ENSINO TECNOLÓGICO NO AMAZONAS. **Anais [...]**. Amazonas: Simpósio em Ensino Tecnológico no Amazonas. 2020.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In.: YAEGASHI, S. et.al **Novas Tecnologias Digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In.: BACICH, L. MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 35-40.

NASCIMENTO, A. F. do. A ideologia do acesso aberto: o fetichismo da tecnologia na educação a distância e a diversificação da universidade. In.: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 65, p.113-127, out, 2015.

PIMENTEL, N. A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. In.: PEREIRA, M. F. R. et.al. **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. P.25-39.

ARRUDA, E. P; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. In.: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n.03p. 321-338, Jul-Set, 2015.

SANTOS, C. de A. Educação a distância: tensões entre expansão e qualidade. In.: CÁSSIO, F. **Educação contra barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1 ed. São Paulo Bontempo, 2019. p. 53-58.

SANTOS, C.de. A. Educação Superior a Distância no Brasil: democratização da oferta ou expansão do mercado. In.: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, p. 167 - 188, jan.-abr. 2018.

SANTOS, L. S. C. MENEZES, P. K. de, BENTO, I. P. Formação inicial de professores de Geografia e o contexto das orientações curriculares atuais. In.: ROSA, C. do C. et.al **Formação de professores e ensino de Geografia**: contextos e perspectivas, Goiânia: C&A alfa comunicações, 2020, p. 85-106.

SOUSA NETO, M. F. de. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 2 ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. (Modalidade Educação a Distância). **Projeto Pedagógico Curricular de licenciatura em Geografia**. UEPB: Campina Grande, 2017.

VIANNA, L. J; ATAIDE, C. A; FERREIRA, M. C. Educação a distância no Brasil: cotidiano, prática, avanços e perspectivas. 11º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 2015.

Anais...; Aracaju: Unit; 2015. p. 1-11. Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1635/176> . Acessado em: 12 de maio de 2021.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEPB NA MODALIDADE EAD

Questões Gerais:

1. Responda algumas questões sobre você:
 - a. Seu nome
 - b. Sua idade
 - c. Onde você mora (estado, município)
 - d. Qual semestre você está cursando?
 - e. É a sua primeira graduação? Quais esforços você mobiliza para ter acesso e conseguir participar das aulas?

Questões específicas:

2. Você sentiu/sente dificuldades nas disciplinas que abordam as temáticas físico-naturais, se sim, qual/quais?
3. Como descreveria as abordagens que você utilizaria para o ensino dessas temáticas nas aulas?
4. Você poderia citar quais metodologias são usadas nos componentes da Geografia Física?
5. Você considera ter um bom suporte teórico-metodológico dos conteúdos desses componentes para uma futura prática na escola básica?
6. Considerando a sua vivência durante o curso de Geografia você poderia relatar algum método de ensino que considerou significativo na sua formação e que te inspirou no “ser docente”?
7. Ao longo da sua formação você já teve contato com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem? Relate um pouco essa experiência.
8. Apresente algumas sugestões para as aulas dos componentes da Geografia física.